

O CONTROLE DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO FACE AOS SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: um passeio por cinco bibliotecas Caririenses

CONTROL OF RECORDS OF KNOWLEDGE TO FACE THE INFORMATION SYSTEMS OF RECOVERY: a ride for five libraries Caririenses

Débora Adriano Sampaio*

Cícero Carlos Oliveira da Silva**

Maria Elizeth Figueredo Silva***

RESUMO

Reflete sobre o controle do registro do conhecimento, mediante os sistemas de recuperação da informação, fazendo um paralelo entre as vantagens e desvantagens no controle manual e automatizado. Para isso apresenta estudo realizado nas bibliotecas: Biblioteca do Centro de Ciência e Tecnologia – URCA Juazeiro do Norte, Biblioteca pública Municipal de Crato, Bibliotecas do Instituto Federal do Ceará Campus Juazeiro do Norte e Campus Crato, Biblioteca do Jornal Diário do Nordeste – Fortaleza. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários enviados por e-mail às instituições. As observações foram feitas com base na análise qualitativa, focando o controle dos registros e sua recuperação da informação. Conclui apresentando aspectos relevantes e sugestões de melhorias para se aplicar às instituições aqui mencionadas, contribuindo nas reflexões biblioteconômicas.

Palavras-chave: Recuperação da Informação. Registros do Conhecimento. Bibliotecas.

ABSTRACT

Reflects on the record control knowledge by the systems of information retrieval, drawing a parallel between the advantages and disadvantages of manual and automated control. For this study shows in libraries: the Center for Science & Technology - URCA Juazeiro do Norte, Crato Municipal Public Library, Libraries of the Federal Institute of Ceará Campus Juazeiro do Norte and Crato Campus, Library Journal Diário do Nordeste - Fortaleza. Data collection was conducted through questionnaires sent by email to the institutions Observations were made based on qualitative analysis, focusing on the control of its records and information retrieval. Concludes by

Biblionline, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 88-97, 2010.

presenting the relevant aspects and suggest improvements to apply to the institutions mentioned here, the reflections contributing library sciences.

Keywords: Information Retrieval. Records of Knowledge. Libraries.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda como assunto principal o controle dos registros mediante os sistemas de recuperação da informação em bibliotecas. Objetiva-se, principalmente, verificar como se dá o processo de recuperação manual e informatizado, expondo suas vantagens e desvantagens; abordar questões acerca do atendimento e acesso nas bibliotecas, política para controle de publicações e disponibilidade das informações de seus acervos.

Para esta análise, foram escolhidas duas bibliotecas federais, as Bibliotecas do Instituto Federal do Ceará – IFCE, Campi das Cidades de Crato e de Juazeiro do Norte; a Biblioteca Pública Municipal do Crato, uma pública estadual, a Biblioteca do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Regional do Cariri - URCA e, uma biblioteca de uma instituição privada – a Biblioteca Departamento de Pesquisa do Jornal Diário do Nordeste.

Vivemos na era da informação, todavia sabemos ainda pouco sobre os mecanismos

utilizados efetivamente nesta área tão abrangente onde a biblioteca aos poucos, está se adaptando. Temos como exemplo o 'computador', causador de uma mudança no âmbito profissional e nas formas tradicionais de registro manual, dessa forma Milanesi (2002) ressalta que:

Entre os profissionais que trabalham na organização de bibliotecas não houve expectativa positiva em relação à máquina, mas indiferença da maioria e alguma apreensão. No entanto, quando se anunciava a potencialidade do novo instrumento, dizia-se de seus benefícios: ordena, classifica, calcula, procura, edita [...]. O que um computador pode fazer coloca-se muito próximo do trabalho dos bibliotecários (MILANESI, 2002, p. 48).

Controlar os registros do conhecimento não é fácil, devido, a grande quantidade de documentos, devido ao conhecimento produzido a todo o momento. As propriedades constitutivas da informação precisam fazer parte de um banco de dados organizado para ser acessado a qualquer momento, seja no suporte informatizado ou no tradicional papel.

Diante da modernidade e dos mais sofisticados equipamentos, ainda encontramos bibliotecas que não conseguem, sequer, saber a quantidade de títulos e exemplares que possuem seus acervos, o que dificulta controlar de forma satisfatória seus registros bibliográficos.

2 CONTROLAR OS REGISTROS DO CONHECIMENTO: É POSSÍVEL?

Paul Otlet foi um visionário que pretendia representar o conhecimento através de registros catalográficos, as produções científicas de todas as áreas do conhecimento. Conforme Ortega (2004), a sistematização realizada por ele gerou o "Traité de Documentation" em 1934. Assim,

a concretização da idéia central dos visionários Paul Otlet e Vannevar Bush dá-se quando da criação das bases de dados e, conseqüentemente, dos bancos de dados que internam um grande número dessas bases, que podem ser consultadas em tempo real, e ainda das ferramentas de busca que facilitam a navegação via Internet (MACHADO, 2003, p. 69).

Mesmo com as bases de dados super atualizadas, não há um controle universal das publicações científicas, uma vez que, documentos são produzidos a cada instante e nem sempre são incluídos nos catálogos bibliográficos. Em relação a uma única instituição é diferente, o controle pode ser feito perfeitamente. O que vai definir o sucesso ou insucesso, além das técnicas aplicadas para organização do acervo, é o bibliotecário, conhecedor dos diversos enfoques tecnológicos e administrativos. Porém,

o controle pleno da recuperação temática das publicações não se faz tão-somente com métodos e mecanismos de controle mais potentes, tampouco com a utilização de computadores de última geração (MACHADO, 2003, p. 40).

Segundo Naves e Karamoto (2006), a consolidação da internet e da rede mundial de computadores (*Web*) como formas de disponibilização e acesso à informação, provocam comparações com a forma tradicional (impressos) e o acesso a esses meios. Parecem superiores as vantagens eletrônicas, a ponto de tornarem aparentemente o meio tradicional em via de extinção, de forma que os livros e as bibliotecas estão com seus dias contados. Será realmente que isto vai acontecer? Isto realmente é uma questão muito debatida, desde meados do século XX, no meio acadêmico e não acadêmico, em diferentes literaturas, por vários estudiosos de diferentes áreas do conhecimento que divergem em suas opiniões. Entretanto, o foco do presente trabalho é buscar

compreender a influência dos sistemas de recuperação da informação como suporte para a efetivação do controle dos registros do conhecimento.

3 BREVE REFLEXÃO SOBRE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO SUPORTE PARA O CONTROLE DOS REGISTOS DO CONHECIMENTO

O mundo contemporâneo nos transmite a necessidade de se estar bem informado, para tanto, é necessário que, ao buscarmos pelas informações desejadas, estas estejam dispostas de forma clara e objetiva. A informação pode está disponível em diversos suportes, estejam eles presentes em formatos eletrônicos ou impressos, ao se fazer uma pesquisa sobre um assunto específico em meio eletrônico, poderá ser disponibilizada pelo sistema, grande quantidade de informação sobre um tema solicitado, o que torna difícil filtrar determinado assunto, devido o volume de informações que será apresentado, deste modo:

o que se observa, nos sistemas de informações tradicionais, é uma eterna e penosa procura pelo que se deseja em meio a uma grande quantidade de informações emaranhadas. Sistemas de filtragem de dados esforçam-se para tornar estas tarefas mais amenas na tentativa de busca pelas informações de forma a subsidiar o usuário com as informações requeridas (MENDES, 1997, p. 36).

Para capturar a informação desejada nos documentos torna necessário que, sejam retiradas as mais relevantes e úteis mediante a recuperação da informação, através dos sistemas informatizados. Neste sentido, passou a existir a necessidade crescente de desenvolver meios que permitam difundir as informações de forma fácil, portátil e que ultrapasse o meio físico (MAIA; CENDOM, 2005).

Como visto diante da gama de documentos que surgem de forma demasiadamente contínua, é necessário que haja o controle de todos esses registros, de forma a disponibilizá-lo para os solicitantes. Neste sentido, os usuários de uma biblioteca ao procurarem por um determinado assunto, teriam que fazer uma extensa procura pelo desejado e isso demandaria muito tempo. Para a minimização desse problema, seria necessária a utilização de sistemas que fizessem essas tarefas, os Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs) que:

Organizam e viabilizam o acesso aos itens de informação, desempenhando as atividades de representação das informações contidas nos documentos, usualmente através dos processos de indexação e descrição dos documentos; armazenamento e gestão física e/ou lógica desses documentos e de suas representações; recuperação das informações representadas e dos próprios documentos armazenados, de forma a satisfazer as necessidades de informação dos usuários (SOUZA, 2006, p. 28):

Desta forma, seria realizada, por meio desse sistema, a recuperação da informação, seja através dos próprios usuários, que ao procurarem por informações, mediante os sistemas automatizados, apresentariam várias informações, sendo relevantes ou não à procura do usuário, mas que, a partir de sua busca específica por determinado tema, esta já estivesse armazenada para futuras consultas; seja através dos profissionais da informação em meio às solicitações de pesquisas por usuários, estas informações já estivessem recuperadas, e armazenadas em bancos de dados para, a partir de então, serem disponibilizadas de forma organizada e simplificada em eventuais consultas, havendo assim, o aproveitamento destas informações, fazendo do profissional, um facilitador mediante a pesquisa solicitada pelos utilizadores da informação. Assim, os solicitantes da pesquisa terão a informação já recuperada.

Mesmo diante de tais recursos, o funcionamento dos sistemas de recuperação depende, primeiramente, da organização e estrutura da base de dados. Neste sentido, é necessário que haja um maior entendimento por parte do sistema, para que seja mais bem compreendido e, assim, explorado de forma efetiva e eficaz para fins de controle dos registros do conhecimento.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adotou alguns passos a fim de atingir os objetivos e responder os questionamentos inicialmente propostos. Tendo, portanto, um caráter exploratório, quanto aos objetivos. Segundo Gil (2002), esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e poderá envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado e, na maioria das vezes, assume a forma de pesquisa bibliográfica e/ou estudo de caso.

O método dialético possibilitou o norteamento da abordagem desta pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2006), podemos dizer que o método dialético nos incita a revermos o passado à luz do que está acontecendo no presente em nome do futuro, o que está acontecendo em nome do que ainda não é. Assim, este método vai ao encontro das propostas deste trabalho, dando às ações desta um caráter dialético.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, iniciamos com a técnica da observação, que revela certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos [...] (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 176).

A observação, porém, constitui um elemento fundamental na investigação científica. Este

instrumento permitiu uma maior familiaridade com as Instituições e as respectivas Bibliotecas pesquisadas, seu espaço, acervo, usuários e colaboradores.

A entrevista também utilizada na coleta de dados do tipo semi-estruturada, que consta de perguntas abertas, feitas verbalmente, em ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 188).

As perguntas são de forma pré-determinada aos usuários e colaboradores das Bibliotecas e o e-mail possibilitou uma interação maior com o objeto pesquisado. Entretanto, buscou-se construir um diálogo aberto que os deixassem mais espontâneos e naturais no ato da exposição dos seus pontos de vistas e detalhes a serem acrescentados, segundo a temática de cada pergunta. Podendo, dessa forma, ampliarem-se os horizontes para a construção de uma análise reflexiva e crítica.

Com a utilização desses procedimentos metodológicos, obteremos dados necessários e relevantes para respondermos satisfatoriamente as questões e objetivos inicialmente propostos, analisando as informações obtidas e tecendo as respectivas considerações.

5 AMOSTRA E VERIFICAÇÃO DA PESQUISA

A seguir apresentaremos cinco instituições que possuem bibliotecas com suas respectivas práticas sobre o controle do registro do conhecimento. Os quadros apresentados são fiéis ao levantamento das informações.

Quadro 1 - Do atendimento nas bibliotecas, política para controle de publicações e disponibilidade das informações de seus acervos

| Biblioteca | Controle | Política de controle dos registros | Recuperação da Informação |
|---------------------------------------|--|--|---|
| Jornal Diário do Nordeste | Manual e informatizado – CIA – Controle informatizado de Arquivo | Regras de acordo com a Biblioteconomia e adaptada a necessidade do usuário | Catálogo por assunto |
| IFCE - Campus Crato | Manual | Livro de tombo, Livro de empréstimo, Planilha de estatística de empréstimos (local e domiciliar) por área do conhecimento, segundo a CDD | Catálogo por títulos |
| IFCE - Campus Juazeiro do Norte | Manual e informatizado parcialmente | Para a catalogação, usamos o AACR2 e para a classificação, a CDD. | Catálogo por títulos, catálogo por autor, mas como o acervo é fechado, os alunos pedem os livros diretamente aos atendentes. Os catálogos impressos são pouco utilizados. O Sysbibli faz a recuperação por autor, título e assunto, à qual os servidores recorrem para fazer a busca dos itens nas estantes. Quando os alunos não sabem os dados dos livros que procuram, perguntam por livros em determinada área ou assunto. Os servidores fazem a consulta ao sistema e buscam os livros nas estantes. |
| Biblioteca Pública Municipal do Crato | Manual | Livro de tombo | Catálogo por assunto |
| Centro de Ciência e Tecnologia - URCA | Manual | Livro de tombo, classificação CDD | Catálogo por assunto |

Fonte: Jornal Diário do Nordeste, IFCE – Campus Crato, IFCE – Campus Juazeiro do Norte, Biblioteca Pública Municipal do Crato, Centro de Ciência e Tecnologia.

Todas as bibliotecas possuem métodos para registro do acervo. Em nenhuma delas foi citada a CDU – Classificação Decimal Universal. A CDD – Classificação Decimal de Dewey teve três citações. Todas citaram o catálogo como meio para recuperação da informação, isso significa o quanto este Biblionline, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 88-97, 2010.

instrumento é importante para a identificação das obras, quando solicitadas.

Observamos no questionamento seguinte que nem todas as bibliotecas possibilitam o livre acesso, isso implica em que o atendente tenha um bom sistema para localização da

obra, o acervo fechado não dá oportunidade de o usuário manusear livremente o acervo, tolhendo esse de se interessar por outras obras, além da pré-determinada por ele. Podemos perceber que duas bibliotecas, apesar de possuírem catálogos, o que foi

mencionado no **Quadro 1**, não atualizaram a contagem, pois não informaram a quantidade de títulos e exemplares. Em contrapartida, a biblioteca do Jornal Diário do Nordeste detalha minuciosamente este controle, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 – Do acesso

| Biblioteca | Acesso/Usuário | Títulos | Exemplares |
|---------------------------------------|---|---------------|---------------|
| Jornal Diário do Nordeste | Solicitação ao atendente e online | ** | *** |
| IFCE Campus Crato | Solicitação ao atendente | Não informado | 12.000 |
| IFCE Campus Juazeiro do Norte | Solicitação ao atendente | 1.900 | 8.419 |
| Pública Municipal do Crato | Solicitação ao atendente | Não informado | Não informado |
| Centro de Ciência e Tecnologia - URCA | Solicitação ao atendente e consulta às estantes | Não informado | Não informado |

Fonte: Jornal Diário do Nordeste, IFCE – Campus Crato, IFCE – Campus Juazeiro do Norte, Biblioteca Pública Municipal do Crato, Centro de Ciência e Tecnologia.

** ***Tem aproximadamente 10.000 pastas com recortes de jornais, em cada uma há em média 40 matérias, em seis anos de matérias online (indexadas, por dia, em média 160 matérias). Em cinco anos do acervo de fotografias digitais são indexadas, em média, por dia, cerca de 650 fotografias. Há no acervo 1.400 fotografias em papel, 133.900 negativos, tendo cada um aproximadamente 90 fotogramas, 330 livros 130 CDs e 317 DVDs. Além desses materiais, há uma coleção encadernada de 28 anos do Jornal Diário do Nordeste, sendo que cada ano tem 24 livros. O acervo de cinema consta de aproximadamente, 250 itens, sendo que, em cada pasta tem em média 40 registros, referentes às citações de filmes, indexadas através de descritores que constam desde a capa à sinopse do filme.

A prática de solicitação ao atendente foi mencionada em todas as instituições, apenas uma, como analisamos, possui também, serviço online. Quanto ao acesso às estantes, apenas o Centro de Ciência e Tecnologia da URCA disponibiliza este serviço.

Quadro 3 – Da visitação e empréstimos

| Biblioteca | Suportes | Visitação e empréstimos |
|---------------------------------------|--|---|
| Jornal Diário do Nordeste | Livro, DVD, CD, recortes em jornais em papel, matérias jornalísticas online, fotografias em papel, fotografias digitais, coleções encadernadas de jornais. | Média de 480 solicitações por mês de atendimento no próprio setor. Além destes dados o usuário tem acesso online, o qual não temos registros. |
| IFCE - Campus Crato | Livro, folheto, livro em Braille, DVD, cordel, CD, periódicos | 1.400 visitas mensais |
| IFCE - Campus Juazeiro do Norte | Livro, DVD, CD | Empréstimos, devoluções e renovações, média de 4.912 a visitação mensal |
| Pública Municipal do Crato | Livro, folheto, livro em braille, DVD, cordel, CD | Não possui |
| Centro de Ciência e Tecnologia - URCA | Livro, folheto, CD, fita cassete | Não possui |

Fonte: Jornal Diário do Nordeste, IFCE – Campus Crato, IFCE – Campus Juazeiro do Norte, Biblioteca Pública Municipal do Crato, Centro de Ciência e Tecnologia.

O controle da visitação é um aspecto não unânime na pesquisa. Somente duas bibliotecas não atentaram para a importância de se conhecer a estatística de visitação da sua instituição. Quanto aos suportes informacionais, o livro e o CD foram os mais citados.

Durante a pesquisa foi aberto um espaço para o reconhecimento das vantagens e desvantagens do controle por meio do

sistema informatizado e manual. Nesse quadro todas as bibliotecas utilizam o controle manual: com base nas necessidades de seus usuários, quais as vantagens e desvantagens relacionadas à recuperação da informação utilizada na instituição?

Apenas duas usam ambos, simultaneamente, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 4 – Das vantagens e desvantagens do controle dos registros do conhecimento pelos sistemas informatizados e manuais

| Biblioteca | Controle dos registros | *VANTAGENS | **DESvantagens |
|---------------------------|------------------------|---|--|
| Jornal Diário do Nordeste | Manual e informatizado | Os usuários do Diário do Nordeste já utilizam o acervo online sem ajuda do bibliotecário ou pesquisador do Departamento de Pesquisa; a empresa está em constante atualização tecnológica para disponibilizar o acervo online, inclusive com projeto para digitalização de toda coleção de jornais | Em alguns casos, como acesso aos recortes de jornais anterior ao ano de 2004 e negativos anterior a 2005, somente o profissional do setor tem acesso na recuperação |
| IFCE - Campus Crato | Manual | A única vantagem é que para se recuperar as informações não precisamos de energia, pois quando esta falta atendemos do mesmo jeito | A lentidão no atendimento. Geralmente nos baseamos nos conhecimentos que temos para localizar os livros em determinadas estantes, e nem todos os funcionários têm esse tipo de desenvoltura; Complica na hora de cadastrar um item que já consta em nosso acervo, pois temos que ir para a estante contar cada exemplar e saber quantos estão emprestados; Se algum funcionário esquece de dar baixa em algum item no livro de empréstimo, ocasiona um caos, pois temos que diferenciar esses dos que estão em atraso ou foram perdidos. |
| IFCE Campus Juazeiro | Manual e | A principal vantagem de | A desvantagem é que o usuário |

| | | | |
|---------------------------------------|----------------------------|--|--|
| do Norte | informatizado parcialmente | uma biblioteca cujo acesso ao acervo é restrito diz respeito à conservação do acervo e, com isso, os usuários tem sempre à sua disposição livros em bom estado e o acervo sofre menos perdas patrimoniais. | não tem a oportunidade e o prazer de manusear pessoalmente as obras antes de escolher. Outra desvantagem é que o atendimento também é um pouco mais demorado, em virtude do número reduzido de servidores. |
| Pública Municipal do Crato | Manual | Não opinou | Não opinou |
| Centro de Ciência e Tecnologia - URCA | Manual | Não necessitar suporte tecnológico fazendo com que o mesmo não seja prejudicado caso ocorra algum problema no sistema | Atividade lenta |

Fonte: Jornal Diário do Nordeste, IFCE – Campus Crato, IFCE – Campus Juazeiro do Norte, Biblioteca Pública Municipal do Crato, Centro de Ciência e Tecnologia.

Diante do quadro a seguir, não há dúvidas quanto à morosidade do controle manual, ao contrário do computador, que há a vantagem explícita de não se perder os registros, uma vez que as instituições tem sistemas que permitem o *backup* dos dados. Porém, uma

desvantagem seria o fato de conhecermos muitos casos de perdas de informações pela ação de vírus e razões similares em intuições que não repensaram ou refizeram sua política de segurança da informação.

Quadro 5 – Dos comentários finais

| Biblioteca | Espaço reservado para comentários inerentes à pesquisa |
|---------------------------------------|--|
| Jornal Diário do Nordeste | O Departamento de Pesquisa do Jornal Diário do Nordeste tem um acervo diversificado. Em 2004 foi informatizado, sendo que a indexação é feita no próprio sistema, tanto para matérias jornalísticas como as fotos que são publicadas. Trabalhamos para que nosso usuário possa ter acesso online, usando Vocabulário Controlado com normas para entradas de personalidades, assuntos e identificadores de acordo com os técnicas biblioteconômicas, mais adaptadas as necessidades de cada editoria. |
| IFCE - Campus Crato | Interessante pesquisa, pois muitas vezes não nos damos conta do tempo que se perde no atendimento, quando este poderia ser muito bem otimizado para ir ao encontro da 4ª Lei de Ranganathan, “poupe o tempo do leitor”, e este ser utilizado para trabalharmos em outros projetos. |
| IFCE - Campus Juazeiro do Norte | Não comentou. |
| Pública Municipal do Crato | A biblioteca Municipal não possui bibliotecário(a), não é climatizada, poderiam também incluir os tipos de serviços utilizados. |
| Centro de Ciência e Tecnologia - URCA | A pesquisa poderia tratar também em relação ao acervo corresponde às necessidades dos usuários da instituição; espaço |

| |
|--|
| físico adequado para o estudo, entre outros. |
|--|

Fonte: Jornal Diário do Nordeste, IFCE – Campus Crato, IFCE – Campus Juazeiro do Norte, Biblioteca Pública Municipal do Crato, Centro de Ciência e Tecnologia.

Notamos nestes comentários, a preocupação com a melhoria contínua dos serviços e do controle bibliográfico, embora ainda haja muitas questões a serem repensadas, como por exemplo, as vantagens do controle dos registros, as tecnologias da informação e a formação do profissional da informação, bibliotecário, cada vez mais voltada para os sistemas tecnológicos automatizados de informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da informação, em particular o bibliotecário, tem um papel singular na articulação para o controle bibliográfico nas instituições, organizações, comunidade, seu estado e país.

Não verificamos uma política de investimento clara nem a preocupação efetiva para a melhoria de acesso às fontes de informação, destinadas aos usuários das bibliotecas, destacando-se neste íterim, as bibliotecas da rede estadual e municipal. Ao contrário, as duas bibliotecas federais e a biblioteca privada têm o privilégio de contar com mais recursos informacionais, obviamente, em função de possuir maior investimento, neste sentido.

Observamos que as bibliotecas, numa visão genérica, estão longe do perfil da biblioteca ideal. Há uma disparidade entre o controle manual e automatizado. As tecnologias da informação estão ao dispor, com muito mais vantagens do que desvantagens, mesmo assim, verificam-se bibliotecas com apenas livros de tombo.

Esta pesquisa pretendeu destacar a necessidade de pesquisas em torno das questões sobre Controle dos Registros do Conhecimento mediante às tecnologias

desenvolvidas para recuperação da informação. Espera-se que este trabalho possa sugerir outras abordagens voltadas para esta temática, pois é graças a esse conhecimento adquirido e acumulado, através das gerações, que a humanidade atingiu o nível de desenvolvimento científico e tecnológico atual. À medida que esses conhecimentos foram aumentando em ritmo cada vez mais acelerado, aumentou, também, a preocupação com os registros, surgindo, como consequência dessa preocupação, o Controle Bibliográfico.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MAIA, L. C. G.; CENDOM, B. V. **Um estudo sobre o uso de Sistemas de Recuperação de Informação: o Portal de Periódicos CAPES na UFMG**. Minas Gerais, 2005. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=68>>. Acesso em: 08 mai. 2010.

MACHADO, A. M. N. **Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética**. São Paulo:UNESP, 2003.

MENDES, R. D. Inteligência artificial: sistemas especialistas no gerenciamento da informação. **Ciência da Informação**, v. 26 n. 1 Brasília Jan./Abr. 1997. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000100006&script=sci_arttext > Acesso em: 16 mai. 2010.

MILANESI, L..**Biblioteca**. São Paulo: Editora Atelie, 2002.

NAVES, M. L.; KARAMOTO, H. (Orgs). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos; Livros, 2006.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v.5 n. 5 out. 2004. Disponível em: <http://dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 11 mai. 2010.

OTLET, P. **Documentos e Documentação**. Tradução de Hagar Espanha. Paris, 1937. (Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal, realizado em Paris, em 1937). Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/otlet/index.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2009.

SOUZA, R. R. Sistemas de Recuperação de Informações e Mecanismos de Busca na web: panorama atual e tendências. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 161 -173, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a02.pdf>>. Acesso em: 9 mai. 2010.

Dados sobre Autoria

*Professora da Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri, Curso de Biblioteconomia e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: deboradriano@yahoo.com.br

**Graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Atualmente trabalha no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial com Projetos Sociais relacionados a Inclusão física e social. É discente do 4.º semestre do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri. E-mail: carlosinclusao@gmail.com

***Discente do 4.º semestre do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri. E-mail: elizethfi@gmail.com

Artigo enviado em setembro de 2010 e aceito em fevereiro de 2011.